



EDUCAÇÃO EM FOCO

23 e 24 de março de 2021



AULAS REMOTAS: Desafios e possibilidades da educação em meio à pandemia de 2020

Maycon D. DIAS¹; Jacqueline A. RABELO²; Cristiane de O. MARTINS³; Jane P. S. SANCHES⁴

RESUMO

A pandemia restringiu o funcionamento das atividades escolares, dentre outras, no qual educadores e alunos foram forçados a se adaptar à nova realidade das aulas remotas que se fizeram presentes a partir da segunda metade do ano. Nesse sentido, o grande desafio da educação está sendo o efetivo acesso remoto e proporcionar que todos os conteúdos das atividades sejam divulgados, considerando a situação do ensino remoto no período atual. O presente trabalho foi desenvolvido como relato de experiência dos residentes do Projeto Residência Pedagógica do IFSULDEMINAS – *campus* Poços de Caldas, no período de outubro de 2020 à março de 2021 durante o primeiro módulo das atividades propostas. As atividades foram elaboradas junto a professora preceptora nas disciplinas de ciências e biologia, onde os residentes elaboraram materiais de apoio que auxiliasse os estudantes na resolução das apostilas de estudo. Ferramentas virtuais utilizadas foram essenciais na possibilidade de interação, mesmo que a baixa participação dos estudantes, na medida em que promoviam o levantamento de conteúdo necessário para atuação dos residentes junto à escola.

Palavras-chave: Dificuldades; Ensino; Tecnologia.

1. INTRODUÇÃO

Situação inesperada por toda população em 2020, a pandemia do novo coronavírus pegou todos de surpresa, afetando a vida de milhões de pessoas ao redor do planeta. No Brasil, as aulas presenciais foram uma das primeiras atividades a serem suspensas, sendo necessário que as escolas se adaptassem a essa nova realidade, mesmo não estando preparadas para tal fato recente na vida da população. Assim, educadores e alunos foram forçados à nova realidade virtual das aulas remotas que se fizeram presentes a partir da segunda metade do ano, exigindo uma rápida adaptação a esse novo estilo de vida e método de ensino-aprendizagem. Este trabalho trata-se de um relato de experiência, baseado nas recentes intervenções desenvolvidas pelos alunos residentes do programa de Residência Pedagógica na rede pública estadual e que abordam a temática das dificuldades enfrentadas pelas determinações de distanciamento social frente à educação, bem como as consequentes restrições do ensino presencial nas instituições de ensino.

¹Residente, Licenciatura em Ciências Biológicas, IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. E-mail: maycon.magno.dias@gmail.com

²Residente, Licenciatura em Ciências Biológicas, IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. E-mail: jacquearmidoro@gmail.com

³Docente Preceptor, Escola Estadual David Campista, Poços de Caldas – e-mail: crisolmart@gmail.com

⁴Docente Orientador, IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. E-mail: jane.sanches@ifsuldeminas.edu.br

Nesse sentido, o grande desafio da educação está sendo em efetivar o acesso remoto e proporcionar que todos os conteúdos das atividades sejam divulgados, considerando a situação do ensino remoto no período atual. Porém, nem todas as famílias se viram contempladas ao novo estilo devida,umavezquenemtodospossuíamcondiçõesparaseadaptaraocotidianodigitalexigidopara o acompanhamento das aulas remotas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O direito à educação é garantido por lei e está previsto na Constituição Federal (BRASIL, 1988), em seu Art. 205: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Nesse contexto, a atual situação das instituições de educação teve que se reinventar na busca por alternativas à nova rotina devida exigida em função do isolamento necessário, na medida em que ainda não se tem perspectivas definidas em relação à estabilização da crise, mesmo com a vacinação ocorrendo em passos lentos, numa intenção de que a vida da sociedade possa seguir ‘normalmente’ (DE OLIVEIRA & DE SOUZA, 2020).

Paralelo a isso, têm-se a dificuldade que certas famílias enfrentam no acesso remoto, onde a realidade financeira se sobrepõe à adesão de novos equipamentos digitais e ao acesso à internet em si, o que torna o ensino desses estudantes um obstáculo. Por mais que a intenção da adoção de novas práticas educacionais sejam, de fato, positivas para a promoção da educação em detrimento da situação, esse momento poderá atenuar questões já antes enfrentadas no cotidiano escolar, onde famílias com menores condições financeiras se veem prejudicadas em relação às outras mais privilegiadas. Existem estudantes que não têm acesso a uma boa conexão de internet ou que não possuem computadores em sua casa, sendo utilizado apenas um aparelho celular de uso da família. Tal fato, evidencia um acerto discrepância na obtenção da educação, além do fator motivacional, que por muitas vezes é influenciado diante da realidade confrontada (ORTEGA & ROCHA, 2020).

Algumas escolas ainda conseguem disponibilizar materiais de estudo para esses alunos menos favorecidos, como a impressão do conteúdo das apostilas de modo que possam ser retirados na escola para resolução das atividades em casa e em outras instituições, o empréstimo de recursos tecnológicos para o acesso aos conteúdos virtuais, mas a grande maioria não são auxiliados com esses recursos. Os resultados esperados frente a essa nova vivência já eram esperados, como a falta de interesse dos alunos, o que pode ocasionar no baixo rendimento, seguido de evasão escolar, além da baixa autoestima por parte desses estudantes como consequência dessa problemática (MARQUES & FRAGUAS, 2020).

3. MATERIAL EMÉTODOS

O presente trabalho foi desenvolvido como relato de experiência dos residentes do Projeto Residência Pedagógica do IFSULDEMINAS – *campus* Poços de Caldas, no período de outubro de 2020 à março de 2021 durante o primeiro módulo das atividades propostas. O processo se iniciou com a distribuição dos residentes entre as opções de instituição integradas ao projeto, sendo assim, cada dupla de alunos residentes remanejados para as escolas participantes. A escola de atuação destinada a nossas intervenções foi a Escola Estadual David Campista na cidade de Poços de Caldas –MG, que conta com turmas de ensino fundamental médio, além da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no período noturno. As atividades foram elaboradas junto a professora preceptora nas disciplinas de ciências e biologia.

Como em todo o ensino público do estado, a escola também recebeu as apostilas online do Plano de Estudo Tutorado (PET) como material de atividades pertinentes ao ano letivo e alternativa às aulas presenciais. Tal fato impossibilitou, em partes, a atuação direta dos docentes na escola, uma vez que todas as atividades disponibilizadas, tanto pela página online ou pelos aplicativos desenvolvidos para essa função, eram resolvidas e devolvidas pelos alunos nos mesmos meios virtuais de aplicação, assim, os professores auxiliavam apenas nas resoluções de dúvidas dos estudantes, onde, na sua maioria, não eram solicitados para tal.

Nesse contexto, o trabalho dos residentes tornou-se mais difícil, uma vez que a interação com os alunos exigia insistência e planos alternativos de abordagem, assim, foram elaborados questionários diagnósticos aos estudantes por meios de formulários online, na intenção de investigar e analisar pontos de maior dificuldade dos discentes envolvidos no projeto, a fim de planejar ações relacionadas aos resultados dos questionários aplicados. Diante do levantamento obtido, os residentes foram designados a elaborar materiais de apoio que auxiliassem os estudantes no preenchimento das apostilas de estudo, dentre as atividades desenvolvidas, foram elaboradas videoaulas, mapas conceituais e textos relacionados aos conteúdos propostos nos PET's.

Para possibilitar os encontros online de uma forma segura, foram marcadas reuniões por meio do Google Meet, uma ferramenta de videoconferência multiplataforma que possibilita a interação via áudio e vídeo por cada participante mediante a um endereço de e-mail próprio. Outro recurso de integração utilizado foram grupos de WhatsApp criados pela coordenação da escola na intenção de facilitar a divulgação de materiais e conteúdos pertinentes à instituição, além do envio de recados e datas das interações, conferindo agilidade para auxiliar na resolução de quaisquer problemas.

4. RESULTADOS EDISCUSSÕES

A experiência dos residentes com as atividades remotas junto à instituição se mostrou fundamental quanto à adaptação diante da nova situação. Ferramentas virtuais utilizadas foram essenciais na possibilidade de interação com os estudantes, na medida em que promoviam o levantamento de conteúdo necessário para atuação dos residentes junto à escola. Porém, as dificuldades enfrentadas se fizeram presentes durante o período de interação com as atividades. A baixa participação dos estudantes nas atividades, dificuldades de conexão tanto da equipe pedagógica, como dos discentes foram inerentes ao processo de atuação, além do fator motivacional muitas vezes observado em partes dos alunos frente às atividades propostas e à entrega do material respondido por eles. Como alternativa, as atividades ficaram disponibilizadas para acesso em qualquer ocasião, uma vez que não prejudicaria o processo de desenvolvimento educacional dos discentes.

5. CONCLUSÕES

A pandemia da COVID-19 expôs uma necessária transformação nos métodos de ensino e aprendizagem atuais, além de evidenciar as fragilidades enfrentadas pela educação. Existem fatores no que diz respeito a adequação das metodologias, na capacitação profissional e, principalmente, na motivação dos envolvidos que devem ser considerados no enfrentamento dessa realidade. É essencial refletir sobre as dificuldades, conflitos e inseguranças presente nas instituições, gerando adaptações a fim de encontrar alternativas na promoção da educação.

AGRADECIMENTOS

Aos bolsistas, preceptores e orientadores do Programa Institucional de Residência Pedagógica-RP, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior—CAPES—Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Planalto, 1988. Disponível em: Acesso em: 05/03/2021.

DE OLIVEIRA, Hudson do Vale; DE SOUZA, Francimeire Sales. Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: reflexões educacionais em tempos de pandemia (COVID-19). Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 2, n. 5, p. 15-24, 2020.

MARQUES, Ronualdo; FRAGUAS, Talita. A resignificação da educação: virtualização de emergência no contexto de pandemia da COVID-19. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 11, p. 86159-86174, 2020.

ORTEGA, Lenise Maria Ribeiro; ROCHA, Vitor Fiuza. O dia depois de amanhã—na realidade e nas mentes—o que esperar da escola pós-pandemia. Pedagogia em Ação, v. 13, n. 1, p. 302-14, 2020.